

# Um ano depois

Há um ano, a Escola mudou-se. Irmoupeu pelas nossas casas. O edifício perdeu a alma, tornou-se devoluto. O espaço da escola assumiu outra forma. Em alguns casos, professores, alunos, famílias aproximaram-se. Noutros, só mais tarde se voltaram a ver. A Escola mudou-se. E como as mudanças causam transtorno! O deambular de sentimentos invade-nos: tristeza, alegria, impaciência, resignação, mas sempre, sempre muito trabalho. O ensino@distância ganhou forma e, com determinação, arriscamos um *vamos fazer o que ainda não foi feito*<sup>1</sup>!

Um ano depois, entre confinamentos e regressos intermitentes, o ensino@distância continua para muitos. À data que escrevemos, só os mais novos ocupam o edifício da escola.

Nos entremeios, nem sempre estivemos em casa, nem sempre estivemos no edifício da escola, nem sempre estivemos todos, nem sempre estivemos. Os mais crescidos conseguiram, autonomamente, encontrar-se neste outro espaço da escola. Acederam a documentos partilhados, avançaram no trabalho em equipa, resolveram as tarefas propostas. Os mais novos, com menos sentido de orientação, trouxeram consigo as famílias para a escola@distância. Pais viram-se dentro de uma sala de aula onde nunca tinham estado, como nunca tinham estado. Foi-lhes pedido que entrassem e, aos poucos, alguns foram-se deixando ficar. Muitos confirmaram que a escola mudou e deixaram os seus filhos crescer neste novo espaço. Outros, perceberam que não mudou tanto assim e mantiveram-se, disputando a linha da frente da pedagogia, com velhos conhecimentos da sua experiência de alunos feita.

Um ano depois, as mudanças de espaço parecem não acabar. São regressos, que trazem também progressos. A mudança da Escola para casa, trouxe mudanças na Escola e não apenas no espaço da escola. A Escola transformou-se e, em algumas situações, independentemente do ano de escolaridade, colocou os alunos a aprender juntos, a fazer parcerias, a interagir mais entre si, deu mais *feedback*, explicitou objetivos e ajudou a regular percursos. O ensino@distância produziu avaliação pedagógica@distância e, conseqüentemente, aprendizagens@distância. E a Escola superou-se. As tecnologias digitais integraram a Escola, como nunca antes, tornaram-se ferramentas de aprendizagem. As plataformas de suporte de ensino@distância potenciaram a colaboração entre alunos, entre professores, entre alunos e professores, ficando mais próximos, mais acessíveis. As aplicações interativas e ambientes dinâmicos emergiram e contribuíram para o estabelecimento de conexões, para a integração curricular.

Um ano depois, a Escola está mudada. O uso de máscara, as distâncias, a segurança, o medo conduzem a um trabalho com limitações. Contudo, não nos podemos remeter para formas pobres e ultrapassadas de aprender e ensinar a pretexto dessas limitações. Interação, discussão, argumentação, justificação e validação não dependem do espaço ou da disposição da sala, muito menos do uso de máscara, e não podem deixar de integrar o processo de ensino e aprendizagem. São operações determinantes para aprender, que dependem dos conteúdos e objetivos que se valorizam, das tarefas que se escolhem, dos recursos que se mobilizam, do *feedback* que se dá. Impõe-se à Escola uma gestão curricular destemida e eficaz, que permita vencer os constrangimentos de um percurso curricular acidentado, que privou algum aluno, em algum momento, do direito a aprender. Sabemos que os alunos poderiam ter aprendido mais. Todavia, não é sempre assim? A grande diferença é que não são os mesmos que poderiam ter aprendido mais, são esses e todos os outros, ao longo de toda a escolaridade. O desafio da gestão curricular pode até, nesta perspetiva, estar facilitado. Importa valorizar as aprendizagens essenciais, o que implica, necessariamente, uma gestão integradora e articulada do currículo, estabelecendo patamares de relevância, perspetivando a aprendizagem como relacional, e não por justaposição. Uma gestão que permita ao aluno a tomada de consciência do seu percurso de aprendizagem e ao professor a disponibilidade para apoiar essa aprendizagem. Repensar a Escola aceitando a sua mudança, incorporando e colocando ao serviço da aprendizagem a bagagem tecnológica digital de que agora dispõe.

Um ano depois, os problemas existem, não os ignoramos, mas sabemos que são constantes da vida, que são geradores de oportunidades, de aprendizagem. Fizeram a Escola mudar e a Escola mudou-se. Ocupou outros espaços. Reinventou-se. Recuou para o ensino@distância, mas alcançou a aprendizagem@distância. Todos fomos envolvidos e de todos muito foi exigido. Somos responsáveis, sem fascínios, nem modéstia. Fizemos o que ainda não tinha sido feito, mas sabemos, nunca é um trabalho acabado. É um percurso, com a consciência de que os desafios fazem parte desse percurso, e a todos enriquecem. Ultrapassar esses desafios implica curiosidade, determinação, cooperação e persistência. E, afinal, não é isto que tanto reivindicamos dos nossos alunos?

**HELENA GIL GUERREIRO**

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS BRAAMCAMP FREIRE, ODIVELAS, LISBOA

**SÍLVIA ZUZARTE**

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CASQUILHOS, BARREIRO

<sup>1</sup>Pedro Abrunhosa - 'Fazer o Que Ainda Não Foi Feito'